

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM MEDICINA

ISABELE XAVIER CARVALHO
LETÍCIA LOPES DO BONFIM
SARAH DOS REIS CIPRIANO SARAIVA

**EFEITOS DA PSICOSE PUERPERAL NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTOS E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

TERESINA-PI

2025

ISABELE XAVIER CARVALHO
LETÍCIA LOPES DO BONFIM
SARAH DOS REIS CIPRIANO SARAIVA

**EFEITOS DA PSICOSE PUERPERAL NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTOS E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr^a. Michely Laiany Vieira Moura

TERESINA-PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

C331e Carvalho, Isabele Xavier

Efeitos da psicose puerperal na relação mãe-bebê: impactos e estratégias de intervenção – uma revisão sistemática da literatura/ Isabele Xavier Carvalho; Letícia Lopes do Bonfim; Sarah dos Reis Cipriano Saraiva. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Prof^o. Dra. Michely Laiany Vieira Moura. – UNINOVAFAPI, 2025.

22.p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Psicose puerperal. 2. Puerpério. 3. Antipsicóticos. 4. Desenvolvimento infantil. I. Título. II. Carvalho, Isabele Xavier. III. Bonfim, Letícia Lopes do. IIII. Saraiva, Sarah dos Reis Cipriano.

CDD 618.7

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ISABELE XAVIER CARVALHO
LETÍCIA LOPES DO BONFIM
SARAH DOS REIS CIPRIANO SARAIVA

**EFEITOS DA PSICOSE PUERPERAL NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTOS E
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

Trabalho Científico de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado em Medicina do Centro
Universitário UNINOVAFAPI como requisito
parcial para obtenção de título de Médico(a).

Aprovação em: 14 / 11 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Michely Luziany Vieira Moura
Profa. Dra. Michely Luziany Vieira Moura
Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Carolina Bonfim Mendes Sampaio
Profa. Carolina Bonfim Mendes Sampaio
Centro Universitário UNINOVAFAPI
1ª Examinador

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho
Profa. Ellen Márcia Lemos
Centro Universitário UNINOVAFAPI
2ª Examinador

TERESINA

2025

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Psicose Puerperal é um transtorno mental grave e multifatorial, prevalente em 1-2 por 1000 nascimentos, que ocorre nas primeiras semanas após o parto, podendo durar por meses. Caracteriza-se por sintomas psicóticos como agitação, confusão mental e alucinações, causando repercussões na relação entre a mãe e o bebê. O tratamento envolve tanto fármacos, como lítio e moduladores hormonais, quanto orientação psicológica, a fim de reestabelecer a saúde mental. Esta pesquisa propõe avaliar as consequências da psicose puerperal no vínculo materno-infantil, considerando as implicações no desenvolvimento do neonato. **OBJETIVO:** Analisar, de modo crítico e integrador, por meio de uma revisão sistemática de literatura, como a psicose puerperal interfere na constituição do vínculo materno-infantil, com ênfase nos seus efeitos sobre a saúde mental da puérpera e nas repercussões no desenvolvimento inicial do bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, seguindo as recomendações do método PRISMA. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS e Periódico Capes, com a finalidade de reconhecer os estudos relevantes sobre psicose puerperal publicados entre 2019 a 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. Após os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 18 estudos. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a psicose puerperal é uma emergência psiquiátrica que compromete diretamente a relação díade mãe-bebê, uma vez que foram identificadas alterações neuroendócrinas que promovem instabilidades emocionais gerando sentimento de culpa, medo e desesperança. Ademais, observou-se uma subnotificação dessa condição psíquica, sobretudo devido ao estigma social de sintomas psicóticos bem como a baixa cobertura de psiquiatras nos serviços médicos, o que compromete o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessa condição de saúde. **CONCLUSÃO:** O manejo da psicose puerperal deve fundamentar-se em três pilares essenciais: farmacológico, psicossocial e institucional. Nesse contexto, destaca-se o uso de estabilizadores do humor, especialmente o lítio, considerado o fármaco padrão-ouro no tratamento dessa condição. Associadamente, é imprescindível a realização de intervenções psicossociais, com o objetivo de ampliar a compreensão dos sintomas tanto para a mãe quanto para familiares. Ressalta-se, ainda, a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre o tema por meio de estudos mais amplos e representativos, capazes de contemplar as diferentes realidades maternas existentes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicose puerperal; Puerpério; Antipsicóticos; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Postpartum psychosis is a severe and multifactorial mental disorder, with a prevalence of 1–2 per 1,000 births, that occurs within the first weeks after delivery and may last for months. It is characterized by psychotic symptoms such as agitation, mental confusion, and hallucinations, causing repercussions in the relationship between mother and baby. Treatment involves both pharmacological interventions, such as lithium and hormonal modulators, and psychological counseling in order to restore mental health. This research aims to evaluate the consequences of puerperal psychosis on the mother-infant bond, considering its implications on neonatal development. **OBJECTIVE:** To analyze, in a critical and integrative manner, through a systematic literature review, how postpartum psychosis interferes with the formation of the mother-infant bond, with emphasis on its effects on the mental health of the postpartum woman and its repercussions on the infant's early development. **METHODOLOGY:** This is a systematic literature review following the PRISMA method guidelines. The search strategy was conducted in the PubMed, BVS, and CAPES Periodicals databases, with the aim of identifying relevant studies on puerperal psychosis published between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish. After applying inclusion and exclusion criteria, 18 studies were selected. **RESULTS:** Studies have shown that puerperal psychosis is a psychiatric emergency that directly compromises the mother-baby dyad relationship, once neuroendocrine alterations were identified that promote emotional instability, generating feelings of guilt, fear, and hopelessness. Furthermore, underreporting of this mental condition was observed, mainly due to the social stigma of psychotic symptoms as well as the shortage of psychiatrists in medical services, which compromises early diagnosis and proper management of this health condition. **CONCLUSION:** The management of postpartum psychosis should be based on three substantial pillars: pharmacological, psychosocial, and institutional. In this sense, the use of mood stabilizers, especially lithium, stands out as the gold-standard medication for this condition. In addition to that, psychosocial therapy is of utmost importance so as to promote a greater understanding of the symptoms for both the mother and family members. It is still necessary to deepen knowledge in such types of research through a larger number of studies capable of encompassing the diverse maternal realities present in society.

KEYWORDS: Postpartum psychosis; Puerperium; Antipsychotics; Child development.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	MÉTODO	9
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O puerpério é compreendido como um período determinante de convalescença e reconfiguração somato-psíquica, no qual a mulher vivencia a complexa transição para a maternidade, permeada por importantes reestruturações identitárias e fisiológicas. Nesse contexto, a saúde mental da parturiente assume um carácter de considerável vulnerabilidade, precipitando a manifestação de transtornos psiquiátricos de gravidade variável, tais como a psicose puerperal (PP), uma síndrome neuropsiquiátrica aguda que impõe sérias consequências à díade mãe-bebê (Baldaçara *et al.*, 2023).

Enquanto entidade nosológica distinta, a PP configura-se como um evento psiquiátrico de início perinatal que, apesar de sua baixa incidência relativa, traduz-se por elevado potencial de gravidade imediata para a saúde da mulher e do recém-nascido (RN), sendo classificada, portanto, como uma emergência psiquiátrica. A prevalência é de 1-2 casos a cada 1.000 nascimentos, com início típico geralmente entre 3 e 10 dias após o parto, e que pode durar semanas a meses, sendo relevante atentar-se para manifestações clínicas prodrômicas como irritabilidade, alterações de humor e insônia que são facilmente confundidas com outros distúrbios psicológicos (Perry *et al.*, 2021; Friedman; Reed; Ross, 2023).

Ainda sob o ponto de vista clínico, a apresentação da PP distingue-se pela rapidez de instalação e pela predominância de sintomas psicóticos graves, como ideias delirantes, frequentemente de conteúdo persecutório ou autorreferencial; alucinações, sobretudo auditivas, desorganização marcante do pensamento e alterações comportamentais significativas. Este quadro é comumente acompanhado por perturbações severas do sono e flutuações no nível de consciência. Tal conjuntura expõe a mulher a riscos aumentados de suicídio e, simultaneamente, insere o RN em ambientes de negligência severa associados ou não a comportamentos autolesivos (Luykx; Bergink, 2019).

A etiologia da psicose puerperal é multifatorial e deve ser pensada como o produto da interação entre susceptibilidade prévia, história pessoal ou familiar de transtorno afetivo, precipitantes biológicos e psicossociais do período perinatal. Thippeswamy e Davies (2023), bem como Davies (2018), reforçam mecanismos neuroativos de esteroides no desenvolvimento de PP, relacionando o papel neuroprotetor do estrogênio em queda no pós-parto. Além disso, alterações imunológicas, inflamatórias e privação de sono podem desnortear a regulação afetiva e a estabilidade cognitiva em indivíduos vulneráveis, o que promove descompensações severas no puerpério e fomenta desordens psíquicas primárias (Friedman; Reed; Ross, 2023).

Ressaltam-se os impactos profundos e holísticos da psicose puerperal na vida da mulher, uma vez que essa condição clínica contribui para o desencadeamento de transtornos

traumáticos, como o sentimento de medo, culpa, inadequação e desesperança. Essa sintomatologia geralmente ocorre devido à necessidade de internação hospitalar das mulheres e pela separação dos seus familiares, favorecendo o risco de autolesão ou até mesmo comportamento suicida. Desse modo, no contexto social, a psicose puerperal afeta as relações interpessoais, principalmente com o próprio parceiro, já que muitas vezes essa mãe pode ser incompreendida e estigmatizada, afetando o bem-estar da família (Forde *et al.*, 2020).

Ademais, os prejuízos à saúde mental materna repercutem de forma crítica na vida do neonato, especialmente no âmbito da amamentação. A dificuldade em amamentar, decorrente do estado psicótico, eleva os níveis de estresse e ansiedade maternos, gerando frustração e interferindo diretamente na regulação neuroendócrina do eixo hipotálamo-hipofisário, fundamental para o sucesso da lactogênese. Essa disfunção, frequentemente manifestada como hipogalactia, intensifica a sensação de desesperança e falência materna, instalando um ciclo vicioso que compromete severamente a consolidação do vínculo mãe-bebê e pode acarretar deficiências nutricionais ao lactente (Izoton *et al.*, 2022).

Outrossim, o apoio familiar durante essa fase é tão importante quanto a intervenção psicológica formal, por gerar na mulher sensação crescente de acolhimento e segurança durante esse processo de reestabelecimento da saúde mental. É imperativo destacar que a psicoeducação e a terapia familiar são intervenções válidas e imprescindíveis em virtude do fortalecimento dos vínculos familiares, e de uma melhor compreensão dos sintomas e necessidades da puérpera, desconstruindo estigmas e facilitando a adesão ao tratamento (Santos *et al.*, 2024).

Paralelamente às abordagens psicossociais, o tratamento farmacológico representa a base para a estabilização aguda da psicose puerperal. O manejo consiste predominantemente no uso de antipsicóticos, cuja segurança e eficácia variam entre os perfis individuais das pacientes. Em decorrência disso, a monitorização terapêutica é uma prática clínica indispensável, orientando a escolha de fármacos de primeira linha, como lítio e moduladores hormonais, para otimizar a eficácia, minimizar efeitos adversos e evitar interações medicamentosas potencialmente perigosas, especialmente durante a lactação (Clark *et al.*, 2022).

Durante o período pós-parto observa-se uma queda nas concentrações hormonais, particularmente de estrogênio e progesterona, evento que exerce influência na manifestação dos sinais e sintomas da psicose puerperal. Diante dessa relação, a utilização de hormônios como ocitocina e estradiol possuem grande relevância no tratamento da PP, aliado ao uso do lítio, um estabilizador de humor de primeira escolha com reconhecida eficácia no manejo agudo e na profilaxia de recidivas da condição. A combinação dessas terapias demonstra notável efetividade no controle dos sintomas psicóticos e na prevenção de novos episódios ao longo do

ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, torna-se imperativo destacar a necessidade de implementar estratégias integradas de prevenção e intervenção precoce, visando assegurar a saúde mental materna durante toda a gestação e no período pós-parto (Santos *et al.*, 2024).

O objetivo geral desse estudo propõe-se a analisar de modo crítico e integrador, mediante revisão sistemática da literatura, como a psicose puerperal interfere na constituição do vínculo materno-infantil, com ênfase nos seus efeitos sobre a saúde mental da puérpera e nas repercussões no desenvolvimento inicial do neonato. Através dos objetivos específicos, busca-se identificar causas, fatores de risco e manifestações clínicas associadas à psicose puerperal, bem como investigar seus impactos no desenvolvimento infantil e avaliar intervenções terapêuticas e estratégias de apoio social que possam fortalecer a relação mãe-bebê.

2. MÉTODO

Esse estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura segundo as recomendações do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A questão norteadora da pesquisa foi: Quais são os efeitos da psicose puerperal na formação de vínculos afetivos entre a mãe e seu bebê, e de que maneira as estratégias de intervenções podem auxiliar nessa relação?

Essa questão de pesquisa foi elaborada com base na Estratégia PICO: (P) - População: Puérperas que apresentam psicose puerperal; Intervenção/Interesse: Intervenções terapêuticas que podem auxiliar na relação mãe-bebê; (Co) - Contexto: Período pós-parto; (O) - Resultados/Desfechos: Estabilidade do vínculo afetivo entre a mãe e seu filho.

Já a estratégia de busca foi conduzida de forma sistemática nas bases de dados PubMed, BVS e Periódicos CAPES, visando identificar estudos relevantes sobre psicose puerperal publicados entre 2019 a 2024. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2025, garantindo atualização na seleção dos artigos. Foram utilizados os descritores controlados do Medical Subject Headings (MeSH), associados por operadores booleanos (AND, OR e NOT) para ampliar e refinar os resultados.

Os termos de busca principais incluíram: *postpartum psychosis*, *puerperal psychosis*, *maternal mental health*, *mother-baby unit* e *perinatal psychiatry*. Na PubMed, os mesmos descritores foram aplicados em inglês, a fim de contemplar produções acadêmicas não indexadas nas bases tradicionais, respeitando os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a coleta inicial, realizou-se a remoção de duplicatas e a triagem dos títulos e resumos, com base nos critérios de elegibilidade definidos. Estudos que não abordavam

diretamente a psicose puerperal, ou que não estavam disponíveis na íntegra, foram excluídos.

Posteriormente, foram definidos os critérios e o processo de seleção dos estudos incluídos nessa revisão. Os critérios de inclusão foram apenas artigos de estudos clínicos, intervenções, transversais e metanálises publicados na íntegra disponíveis no período de 2019 a 2024 nos idiomas de português, inglês e espanhol, já os critérios de exclusão basearam-se em editoriais, cartas ao editor, dissertação, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), jornais, reportagens, manuais, protocolos e revisões de literatura do tipo artigo científico. O processo de seleção dos estudos incluídos no projeto foi realizado, inicialmente, por dois avaliadores independentes, com validação adicional por um terceiro pesquisador.

A seleção dos artigos científicos ocorreu em quatro etapas, as quais foram descritas a seguir. Na primeira, foi elaborada a estratégia de busca, composta pela combinação dos descritores previamente definidos, aplicados às bases de dados selecionadas. Na segunda fase, procederam-se à aplicação dos filtros de elegibilidade — disponibilidade de texto completo e gratuito, idiomas (português e inglês) e recorte temporal de 2019 a 2024. Os resultados obtidos foram organizados de forma sequencial, e as duplicidades, quando identificadas, foram excluídas. Nessa etapa, realizou-se a leitura dos títulos e descritores, a fim de verificar a correspondência com a questão de pesquisa.

A terceira fase consistiu na triagem por pares, com leitura dos resumos, introduções e conclusões dos estudos recuperados, buscando identificar sua pertinência ao tema e o cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão. Por fim, na quarta e última fase, os artigos pré-selecionados foram lidos integralmente, permitindo avaliar com maior precisão sua relevância para o estudo. Nessa etapa final, os dados considerados pertinentes foram extraídos e sistematizados para análise posterior, conforme representado no fluxograma da Figura 1, adaptado do protocolo PRISMA.

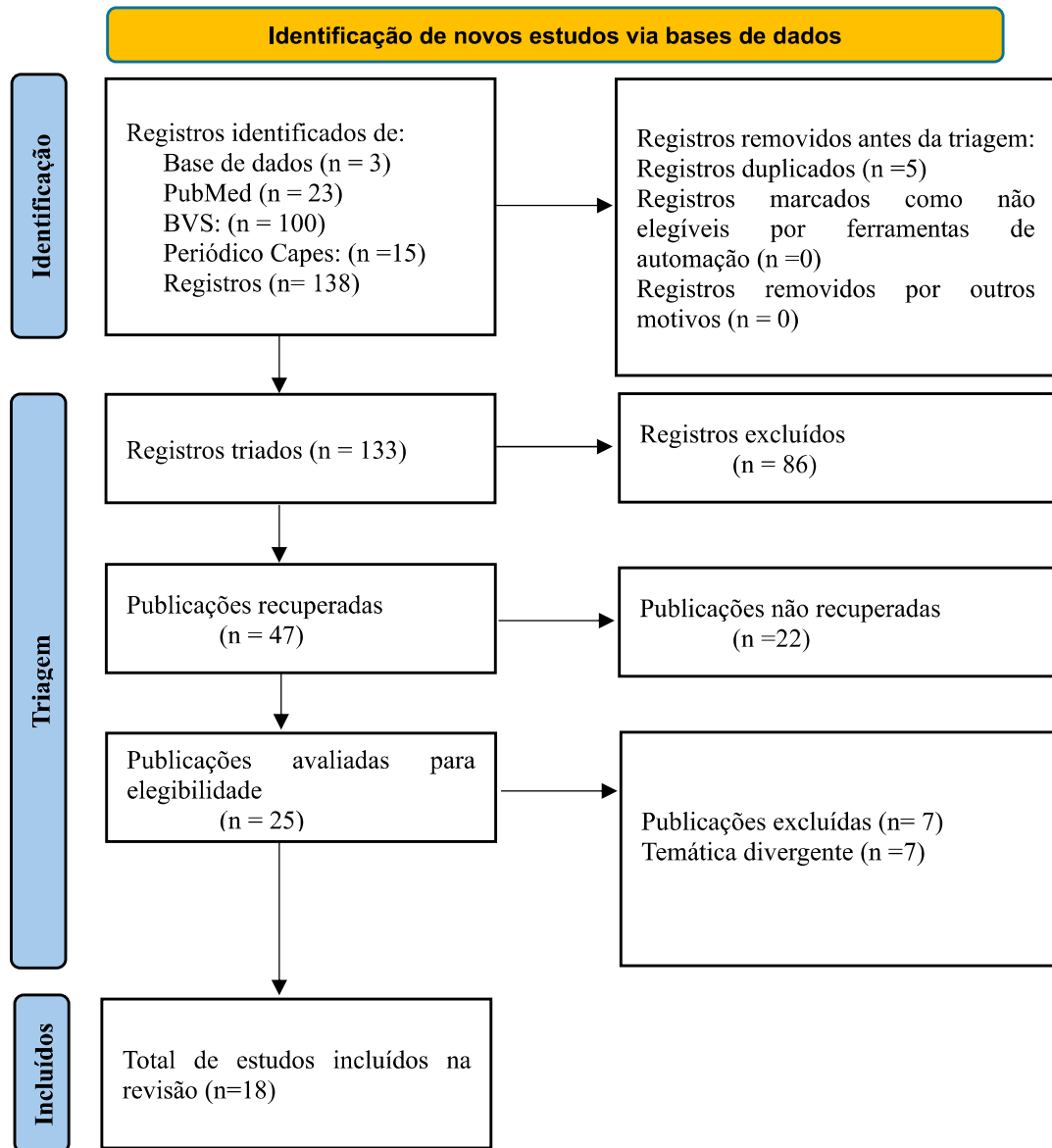
Com os estudos definidos, procedeu-se à avaliação da qualidade metodológica através da escala Newcastle-Ottawa, em sua versão adaptada para estudos observacionais transversais. Esse instrumento contempla sete critérios distribuídos em três domínios principais: seleção (quatro itens), comparabilidade (um item) e desfecho (dois itens).

Neste projeto não foram avaliados os aspectos relacionados à exposição e comparabilidade, sendo considerados, portanto, cinco domínios parâmetros considerados mais pertinentes ao delineamento adotado: representatividade e tamanho da amostra, 1 e 2 respectivamente; 3) taxa de resposta dos participantes (não respondentes); 4) avaliação do desfecho; e, 5) análises estatísticas. A pontuação é atribuída por estrelas, sendo uma para cada item avaliado, exceto no domínio referente ao desfecho, que pode receber até duas.

classificaram-se como de boa qualidade metodológica os estudos que demonstraram desempenho igual ou superior a quatro estrelas.

No que se refere às variáveis analisadas, os dados usados incluíram sintomas da PP, diagnóstico, tratamento, quantidade de filhos, idade da mãe, região de residência, escolaridade, se parto prematuro ou termo, renda familiar, rede de apoio, histórico de transtornos mentais anteriores e aleitamento materno. Para o tratamento desses dados, realizou-se uma comparação entre os estudos analisando suas convergências e divergências de acordo com as variáveis escolhidas, através de tabelas comparativas, permitindo uma interpretação mais sistemática dos resultados encontrados.

Figura 01 – Fluxograma de seleção dos artigos, conforme protocolo PRISMA.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação criteriosa dos artigos, foram selecionados 18 estudos para compor essa revisão sistemática, publicados entre 2019 e 2024. A distribuição temporal das publicações revelou que a prevalência da grande maioria dos estudos ocorreu no ano de 2023, totalizando 5 artigos (27,8%), seguidos de 4 estudos do ano de 2021(22,2%), assim como 4 estudos de 2024 (22,2%), 3 estudos de 2019 (16,7%), 3 estudos de 2020 (16,7%) e 1 estudo de 2022 (5,6%).

Em relação ao idioma, todos os artigos estavam em língua inglesa e oriundos de bases indexadas como a BVS, Periódicos CAPES e PubMed apontando um esforço crescente da comunidade científica internacional em compreender os múltiplos desdobramentos da psicose puerperal (PP).

Quanto ao tipo de estudo, destacaram-se os relatos de caso que documentam toda a condição clínica de um paciente e a abordagem adotada para o tratamento, os quais avaliaram um total de 14.212.624 de puérperas. O quadro 01 apresenta a distribuição dos artigos selecionados, evidenciando o título, autor, ano, objetivo e o tratamento de escolha.

Quadro 1- Estudos selecionados para compor a revisão sistemática 2025

Título	Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Bases de dados	Avanços Tratamento
<i>Treatment of postpartum psychosis in a mother-baby unit: do both mother and baby benefit?</i>	Hill R et al., 2019	Analisar os benefícios do tratamento da psicose puerperal.	Estudo observacional	PubMed, Periódico CAPES	Tratamento em ambiente especializado que oferta suporte integral à mãe e ao bebê.
<i>Genetic risk scores for major psychiatric disorders and the risk of postpartum psychiatric disorders</i>	Bauer AE et al., 2019	Avaliar a relação entre risco genético e desenvolvimento de condições psiquiátricas pós-parto.	Estudo de coorte	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Sugestão de abordagem preventiva personalizada.
<i>Long-Term Outcomes of Postpartum Psychosis: A Systematic Review and Meta-Analysis</i>	Gilden J et al., 2020	Revisar os desfechos a longo prazo da psicose pós-parto.	Revisão sistemática	PubMed, Periódico CAPES	Acompanhamento psiquiátrico contínuo.
<i>COVID-19 and mental health in the obstetric population: a lesson from a case of puerperal psychosis</i>	Franchi M et al., 2020	Analisar os impactos da COVID-19 na saúde mental de puérperas.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Tratamento psiquiátrico e suporte clínico.
<i>Postpartum psychosis in mothers with SARS-CoV-2 infection: A case series from India</i>	Subramanyam AA et al., 2020	Relatar casos de psicose puerperal em pacientes com COVID-19.	Série de casos	PubMed, Periódico CAPES	Tratamento com antipsicóticos e suporte hospitalar.
<i>Postpartum Depression and Psychosis and Subsequent Severe Mental Illnesses in Mothers and Neurodevelopmental Disorders</i>	Chen M-H et al., 2021	Avaliar a relação entre psicose puerperal e transtornos mentais graves subsequentes.	Estudo nacional retrospectivo	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Monitoramento prolongado.

<i>in Children: A Nationwide Study</i>						
<i>Risk factors for postpartum relapse in women at risk of postpartum psychosis: the role of psychosis stress and the biological stress system</i>	Hazelgrove K et al., 2021	Analisar fatores de risco para recaída da psicose puerperal.	Estudo observacional	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Suporte psicológico contínuo para garantir a prevenção.	
<i>Postpartum Psychosis after Traumatic Cesarean Delivery</i>	Antoniou E et al., 2021	Relatar um caso de psicose puerperal após um parto cesárea traumática.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Intervenção psiquiátrica com estabilização medicamentosa.	
<i>Clozapine Efficacy in a Case of Severe Treatment-Resistant Postpartum Psychosis</i>	Teodorescu A et al., 2021	Avaliar a eficácia da clozapina em psicose puerperal resistente.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Uso eficaz de clozapina em caso de psicose puerperal.	
<i>Puerperal Psychosis: A brief review and unusual case report</i>	Stewart GH et al., 2019	Apresentação de um caso incomum de psicose puerperal e seus aspectos.	Revisão breve e relato de caso	PubMed, Periódico CAPES	Uso de antipsicóticos e suporte psiquiátrico.	
<i>Postpartum Psychosis or Something Else?</i>	Madora MJ et al., 2023	Relatar um caso de psicose puerperal e diferenciar de outras condições neuropsiquiátricas.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES	Uso de antipsicóticos atípicos e acompanhamento psiquiátrico.	
<i>Atypical puerperal psychosis following severe postpartum hemorrhage</i>	Desaunay P et al., 2023	Relata um caso de psicose puerperal após hemorragia pós-parto grave.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Uso de antipsicóticos e tratamento intensivo.	

<i>Postpartum psychosis during delivery hospitalizations and postpartum readmissions, 2016-2019.</i>	Albers SM et al., 2023	Avaliar internações por psicose pós-parto.	Estudo retrospectivo	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Internações precoces associadas a manejo clínico.
<i>Development and preliminary validation of the Postpartum Psychotic Experiences Scale (PPES)</i>	FekihRomdhane F et al., 2023	Analisar uma escala de avaliação de experiências psicóticas no pós-parto.	Estudo de validação de instrumento	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Tratamento precoces com base na detecção de sintomas iniciais.
<i>Safety of electroconvulsive therapy (ECT) in pregnancy: a systematic review of case reports and case series</i>	Cipolla S et al., 2024	Estudar a segurança da eletroconvulsoterapia durante a gestação.	Revisão sistemática de casos	PubMed, Periódico CAPES, BVS	ECT como opção segura e eficaz em casos selecionados.
<i>Relationship between childhood trauma and postpartum psychotic experiences: the role of postnatal anxiety and depression as mediators</i>	Fekih-Romdhane F et al., 2024	Analisar a relação de trauma na infância e experiência de psicose puerperal.	Estudo quantitativo	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Acompanhamento psiquiátrico em mulheres com histórico traumático.
<i>Retrospective Review of Postpartum Lithium Use Including During Lactation</i>	Kummerlowe M et al., 2024	Investigar a utilização de lítio no pós-parto, inclusive durante a lactação.	Revisão retrospectiva de prontuários	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Intervenção com lítio no puerpério.
<i>Posterior Reversible Encephalopathy Syndrome Presenting as Delirium With Psychosis and Agitation in the Postpartum Period.</i>	West T et al., 2024	Orientar a diferença entre o diagnóstico de PRES pós-parto e psicose puerperal.	Relato de caso	PubMed, Periódico CAPES, BVS	Controle da causa orgânica garantindo melhora dos sintomas psicóticos.

Fonte: Autoria própria (2025).

Seguindo uma análise crítica dos dezoito estudos incluídos nesta revisão sistemática, a psicose puerperal (PP) é entendida como emergência psiquiátrica rara, mas de rápida instalação e com potencial altamente disruptivo para a díade mãe-bebê. A diversidade metodológica dos artigos (relatos de caso, estudos retrospectivos e estudos observacionais) permite uma visão abrangente, embora fragmentada, sobre os desdobramentos clínicos, psicossociais e terapêuticos da PP.

O consenso central que emerge é a urgência de protocolos diagnósticos precoces, aliados a intervenções farmacológicas e psicossociais coordenadas, sobretudo nos primeiros dias após o parto, quando os sintomas tendem a se manifestar de forma abrupta e intensa. Evidencia-se, também, a escassez de ensaios clínicos randomizados sobre o tema, o que limita o estabelecimento de condutas padronizadas, sobretudo no que tange à relação mãe-bebê.

Embora a literatura revisada reforce que a psicose puerperal acometa aproximadamente 1 a 2 mulheres a cada mil partos, os dados evidenciam subnotificação expressiva, sobretudo em contextos periféricos. Estudos como o de Albers *et al.* (2023) e Hazelgrove *et al.* (2021) demonstram que os casos que chegam aos serviços especializados representam apenas uma fração da ocorrência real, sendo comum o encaminhamento tardio, quando os sintomas já colocaram em risco a integridade física da mãe ou do bebê. Isso impõe uma reflexão sobre os entraves estruturais para o acesso à saúde mental perinatal, especialmente em regiões com baixa cobertura de saúde da família, escassez de psiquiatras e estigmatização dos sintomas psicóticos.

Por meio das pesquisas supracitadas, Albers *et al.* (2023) e Hazelgrove *et al.* (2021), nota-se que o acesso aos recursos diagnósticos e de avaliação de risco ainda se limita a contextos de pesquisa e centros de alta complexidade. Essa concentração de conhecimento e tecnologia reitera a existência de uma significativa assimetria global na capacidade de prevenção e manejo tempestivo da Psicose Puerperal. Dentro dessa linha, Bauer *et al.* (2019) reforça a importância dos fatores genéticos e epigenéticos, com a possibilidade de uso futuro de escores genômicos para predição de risco, estimando-os em “escores”, abrindo caminho para abordagens preventivas de forma precoce, personalizada, com base na predisposição genética e história clínica. Têm-se, então, desafios e inovações pela frente.

Dentre os fatores de risco identificados, destacam-se os históricos pessoais e familiares de transtornos psiquiátricos graves, especialmente transtorno bipolar, esquizofrenia e traumas de infância. Este último coaduna diretamente com as chamadas “experiências psicóticas no pós-parto” (EPPs), uma vez que abusos psicológicos em tenra idade é preditivo de PP (Fekih-Romdhane *et al.*, 2024). Com isso, a triagem psicossocial e a história pregressa devem ser partes obrigatórias da avaliação de risco perinatal, sobretudo em mulheres com gestações não

planejadas, evidências de sinais depressivos, ansiosos ou histórico de eventos obstétricos traumáticos. Tais eventos são precursores de sintomas psicóticos, sendo inadmissível negligenciá-los.

O impacto do parto traumático na gênese da PP foi ressaltado por Antoniou *et al.* (2021), em que os autores relataram um caso de psicose grave após cesariana de emergência, destacando o papel do estresse agudo e da despersonalização na eclosão do quadro. Essa associação é reforçada por estudos como o de Hazelgrove *et al.* (2021), ao demonstrar que fatores de risco para recaída incluem estressores psicossociais intensos, interrupção precoce do sono no puerpério e ausência de suporte social ou familiar. Esses dados sustentam a ideia de que a PP não é um evento isolado, mas sim a expressão de uma complexa interação entre predisposição biológica e eventos ambientais agudos.

Diante disso, os estudos analisados reforçam a compreensão da PP como um quadro multifatorial, sinalizando a necessidade de articulação interdisciplinar e a psiquiatria perinatal, de modo a permitir a detecção precoce de sintomas em puérperas com vivências em situações de vulnerabilidade prévia. Um fato contemporâneo contextualiza esse conceito, Franchi *et al.* (2020) acrescentam que o cenário pandêmico da COVID-19 agravou quadros de fragilidade mental no ciclo gravídico-puerperal, expondo as puérperas a maior risco de descompensação psicótica em meio ao isolamento social, luto, medo de contágio e dificuldades financeiras. Portanto, há de se fazer uma análise holística, tanto num panorama atual quanto no pretérito, a fim de contemplar o eixo biopsicossocial.

Em termos de diagnóstico, um dos desafios recorrentes evidenciados foi a escassez de instrumentos validados e a ausência de protocolos claros em contextos de atenção primária. A proposta de Fekih-Romdhane *et al.* (2023) com a “Postpartum Psychotic Experiences Scale” (PPES) representa um avanço nesse sentido, permitindo a identificação precoce de sintomas psicóticos no pós-parto imediato. No entanto, ainda são necessários estudos de validação transcultural da escala, considerando a diversidade de manifestações clínicas da PP e os diferentes contextos culturais em que as mulheres estão inseridas.

Outro ponto relevante a ser abordado é acerca da dificuldade de diferenciação da PP em relação a outros quadros neurológicos ou transtornos psiquiátricos, como no relato de West *et al.* (2024), que discutiu a Síndrome de Encefalopatia Posterior Reversível (PRES) como um diagnóstico diferencial em virtude da sobreposição de sintomas como delírios e agitação, os quais podem mascarar a etiologia verdadeira, comprometendo decisões terapêuticas adequadas, incluindo a necessidade urgente de manejo da causa médica subjacente. Em casos similares, a colaboração interdisciplinar torna-se indelével para confirmação ou descarte de suspeitas

diagnósticas de PP.

Quanto ao manejo, nas publicações revisadas o foco se concentrou em três eixos principais: farmacológico, psicossocial e institucional, apontando uma hierarquia terapêutica baseada na gravidade do quadro e na resposta farmacológica. Os antipsicóticos de segunda geração (atípicos) foram os mais utilizados, com destaque para olanzapina e risperidona, com bons perfis de eficácia e tolerabilidade nos relatos de caso e eficiência reconhecida na estabilização dos sintomas agudos (Madora *et al.*, 2023; Stewart *et al.*, 2019).

Teodorescu *et al.* (2021) relatam sucesso no uso de clozapina em casos refratários, apesar dos riscos hematológicos associados. O episódio em voga destacou-se pela resistência ao tratamento inicial com dois antipsicóticos de segunda geração, seguida da introdução de clozapina até 250 mg/dia, resultando em remissão dos sintomas em apenas cinco dias. Após alta, a paciente optou por substituir a clozapina por olanzapina e, um ano depois, permaneceu em remissão completa dos sintomas, sem recidivas. Baseado nesse resultado, observa-se além do monitoramento clínico rigoroso e continuidade do manejo psiquiátrico materno.

Apesar de não haver estudos controlados suficientes sobre essa lacuna de evidências e dos indesejados efeitos colaterais dos antipsicóticos, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, as recomendações de tratamento incluem o uso de estabilizadores de humor, especialmente lítio, e antipsicóticos. Benzodiazepínicos podem ser usados se houver suspeita de catatonia, e a eletroconvulsoterapia deve ser considerada em casos refratários à medicação, ainda conforme Madora *et al.*, (2023).

O lítio é considerado o tratamento padrão-ouro para transtornos bipolar, embora associado a riscos potenciais durante a lactação, as evidências atualizadas reforçam que não constatarem efeitos adversos nos bebês amamentados por mães que fizeram uso desse elemento. De acordo com estudos de Kummerlowe *et al.* (2024), dados recentes apresentados pelos colaboradores o tornam aceitável para bebês saudáveis, sendo fundamental promover a pesquisa e realização de práticas educativas voltadas à aceitação e às diretrizes de monitoramento do lactente, com o objetivo de oferecer suporte adequado às mães que optam por amamentar enquanto utilizam o lítio. O desafio, nesse caso, é garantir o monitoramento sérico adequado e o seguimento clínico multiprofissional para a mãe e o bebê.

Outrossim, uma opção terapêutica para casos mais graves (como risco iminente à vida da mãe ou do bebê) e resistentes ao tratamento convencional é a eletroconvulsoterapia ou terapia eletroconvulsiva (TEC). Segundo o estudo de Cipolla *et al.* (2024), ainda que permaneçam barreiras institucionais e estigmas associados à TEC, sua indicação precoce pode ser determinante para a restauração do vínculo mãe-bebê, prevenção de suicídio ou infanticídio,

além da recuperação da funcionalidade materna. Assim, a TEC, quando cuidadosamente indicada, representa uma ferramenta terapêutica imprescindível no manejo integrado dessa condição psiquiátrica em fase crônica.

Adicionalmente, outro achado relevante refere-se ao impacto positivo das Unidades Mãe-Bebê como modelo de excelência no manejo integral da PP. No estudo de Hill *et al.* (2019), evidencia-se a manutenção da convivência entre mãe e filho, mesmo durante o tratamento psiquiátrico, o que favorece a recuperação da saúde mental materna e preserva o vínculo afetivo com o bebê. Nesse sentido, a ausência de unidades desse tipo no sistema público de saúde brasileiro representa um obstáculo significativo, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, que são justamente as mais suscetíveis aos efeitos deletérios da separação precoce do bebê.

Já os estudos de Gilden *et al.* (2020) e Billings *et al.* (2024), alertam para as consequências da PP na relação mãe-bebê, especialmente quando não há intervenção precoce. A desorganização psíquica materna compromete a responsividade emocional e a capacidade de cuidado, podendo levar a prejuízos no desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo da criança. Paralelamente, a falta de aleitamento materno, seja por dificuldades clínicas ou contraindicações farmacológicas, também apareceu como um fator agravante da desconexão afetiva.

No entanto, ainda de acordo com Billings *et al.* (2024), mediante suporte adequado, é possível preservar a amamentação e promover sentimentos positivos de autoestima e maternidade, mesmo em meio à psicose, o que favorece o vínculo e a recuperação da mãe. É importante ressaltar que a relativa carência de estudos longitudinais restringe a compreensão sobre os efeitos de médio e longo prazo da PP no desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e cognitivo da criança.

Nesse cenário, para avançar no conhecimento sobre o tema, é necessário realizar pesquisas com um número maior e mais diversos de participantes, abrangendo diferentes realidades sociais e culturais. Também se fazem importantes estudos de longo prazo, que acompanhem essas mulheres por vários anos, para entender melhor a evolução da saúde mental e possíveis consequências futuras, assim como os impactos no desenvolvimento emocional e físico da criança. Por fim, recomenda-se que as análises sejam feitas de forma mais criteriosa, utilizando protocolos bem definidos e escalas validadas, para que os resultados possam orientar práticas de cuidado mais eficazes e justas para todas as mulheres.

Portanto, a inclusão de perspectivas interseccionais e a adoção de métodos mistos

podem enriquecer a compreensão sobre a PP e fundamentar a elaboração de políticas de cuidado mais equânimes e culturalmente sensíveis.

4. CONCLUSÃO

As evidências revisadas indicam que as estratégias de intervenção mais promissoras na psicose puerperal combinam o diagnóstico precoce — por exemplo, por meio da *Postpartum Psychotic Experiences Scale (PPES)* para identificação de sintomas psicóticos atenuados — com um manejo clínico abrangente, que envolve o uso de antipsicóticos, a manutenção de lítio, implementação de unidades de atendimento e suporte psicológico especializado. Fica evidente que o fortalecimento das redes familiar e socioemocional mostra-se essencial, pois sua ausência compromete o vínculo materno-infantil e favorece a perpetuação dos sintomas psicóticos. Assim, a intervenção farmacológica isolada revela-se insuficiente sem o apoio de recursos psicossociais e modelos de cuidado integrados que permitam a continuidade do contato materno-infantil em segurança.

Contudo, esta revisão elucida a premente necessidade de investigações mais extensivas e consistentes em termos de metodologia acerca da psicose puerperal, visto que a predominância de relatos de caso, amostras pequenas e heterogeneidade em termos de desenho e contexto dos estudos limita a generalização dos achados, assim como o número reduzido de dados longitudinais impede uma compreensão aprofundada dos desfechos a médio e longo prazo. Ademais, o fato de a maioria das pesquisas decorrer de hospitais de alta complexidade transparece um viés que exclui populações vulneráveis com acesso restrito aos serviços de saúde. Faz-se necessário, portanto, a realização de investigações prospectivas, multicêntricas e com amostras diversificadas, capazes de fundamentar políticas públicas e práticas clínicas equânimes e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ALBERS, S. M. *et al.* Postpartum psychosis during delivery hospitalizations and postpartum readmissions, 2016–2019. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, v. 5, n. 5, p. 100905, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajogmf.2023.100905>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36775196/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- ANTONIOU, E. *et al.* Postpartum psychosis after traumatic cesarean delivery. In: *Healthcare*. MDPI, 2021. p. 588. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9050588>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34065632/>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- BAUER, A. E. *et al.* Genetic risk scores for major psychiatric disorders and the risk of postpartum psychiatric disorders. *Translational Psychiatry*, v. 9, n. 1, p. 288, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41398-019-0629-9>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31712652/>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- BALDAÇARA, L. *et al.* Puerperal psychosis: an update. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*, v. 69, supl. 1, p. e2023S125, 2023.
- CHEN, M. H. *et al.* Postpartum depression and psychosis and subsequent severe mental illnesses in mothers and neurodevelopmental disorders in children: a nationwide study. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 82, n. 4, p. 35520, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4088/JCP.20m13735>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34320699/>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- CLARK, C. T. *et al.* Lithium pharmacokinetics in the perinatal patient with bipolar disorder. *Journal of Clinical Pharmacology*, v. 62, n. 11, p. 1385–1392, 2022.
- CIPOLLA, S. *et al.* Safety of electroconvulsive therapy (ECT) in pregnancy: a systematic review of case reports and case series. *Archives of Women's Mental Health*, v. 27, n. 2, p. 157–178, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00737-023-01394-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37957411/>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- DESAUNAY, P. *et al.* Atypical puerperal psychosis following severe postpartum hemorrhage. *Psychiatria Danubina*, v. 35, n. 2, p. 266–268, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.24869/psyd.2023.266>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37480317/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ELSMAN, E. *et al.* Guideline for reporting systematic reviews of outcome measurement instruments (OMIs): PRISMA-COSMIN for OMIs 2024. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 173, n. 111422, 2024. Disponível em: [https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(24\)00177-X/fulltext](https://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(24)00177-X/fulltext). Acesso em: 28 set. 2025.

FEKIH ROMDHANE, F. *et al.* Development and preliminary validation of the Postpartum Psychotic Experiences Scale (PPES). *Psychiatry Research*, v. 329, p. 115543, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2023.115543>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37839316/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FEKIH ROMDHANE, F. *et al.* Relationship between childhood trauma and postpartum psychotic experiences: the role of postnatal anxiety and depression as mediators. *BMC Psychiatry*, v. 24, n. 1, p. 587, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-024-06019-0>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39210283/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FORDE, R. *et al.* Recovery from postpartum psychosis: a systematic review and metasynthesis of women's and families' experiences. *Archives of Women's Mental Health*, 2020.

FRANCHI, M. *et al.* COVID-19 and mental health in the obstetric population: a lesson from a case of puerperal psychosis. *Minerva Ginecologica*, v. 72, n. 5, p. 355–357, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0026-4784.20.04606-7>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32720801/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FRIEDMAN, S. H. *et al.* Postpartum psychosis. *Current Psychiatry Reports*, v. 25, n. 2, p. 145–157, 2023.

GILDEN, J. *et al.* Long-term outcomes of postpartum psychosis: a systematic review and meta-analysis. *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 81, n. 2, p. 19r12906, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4088/JCP.19r12906>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32160423/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

HAZELGROVE, K. *et al.* Risk factors for postpartum relapse in women at risk of postpartum psychosis: the role of psychosocial stress and the biological stress system.

Psychoneuroendocrinology, v. 128, p. 105218, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2021.105218>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33892376/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

HILL, R. *et al.* Treatment of postpartum psychosis in a mother-baby unit: do both mother and baby benefit? *Australasian Psychiatry*, v. 27, n. 2, p. 121–124, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1039856218822743>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30663319/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

IZOTON, R. G. *et al.* Depressão pós-parto e psicose puerperal: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, 2022.

KUMMERLOWE, M. N. *et al.* Retrospective review of postpartum lithium use including during lactation. *Breastfeeding Medicine*, v. 19, n. 10, p. 796–800, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2024.0101>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39109411/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LUYKX, J. J.; DI FLORIO, A.; BERGINK, V. Prevention of infanticide and suicide during the postpartum period: the importance of emergency care. *JAMA Psychiatry*, v. 76, n. 12, p. 1221–1222, dez. 2019.

MADORA, M. J. *et al.* Postpartum psychosis or something else? *Primary Care Companion for CNS Disorders*, v. 25, n. 1, p. 44919, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4088/PCC.22nr03269>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36638535/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PERRY, A. *et al.* Phenomenology, epidemiology and aetiology of postpartum psychosis: a review. *Brain Sciences*, v. 11, n. 1, p. 47, 2021.

SANTOS, D. L. O. *et al.* Manejo clínico da psicose durante a perinatalidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 5, p. 6, 2024.

STEWART, G. Puerperal psychosis: a brief review and unusual case report. *Malawi Medical Journal*, v. 31, n. 2, p. 161–163, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4314/mmj.v31i2.11>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31452852/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SUBRAMANYAM, A. A. *et al.* Postpartum psychosis in mothers with SARS-CoV-2 infection: a case series from India. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 54, p. 102406, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102406>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33271702/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

TEODORESCU, A. *et al.* Clozapine efficacy in a case of severe treatment-resistant postpartum psychosis. *Risk Management and Healthcare Policy*, p. 555–559, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.2147/RMHP.S294249>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33603521/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

THIPPESWAMY, H.; DAVIES, W. A new molecular risk pathway for postpartum mood disorders: clues from steroid sulfatase–deficient individuals. *Archives of Women's Mental Health*, v. 24, n. 3, p. 391–401, 2021.

WEST, T. *et al.* Posterior reversible encephalopathy syndrome presenting as delirium with psychosis and agitation in the postpartum period. *Cureus*, v. 16, n. 3, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.7759/cureus.56731>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38646354/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ANEXOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônica de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPÍ**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

- ☐ Tese
☐ Dissertação
☐ Monografia
☒ TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Medicina
 Programa de pós-graduação: —
 Título: Efeito da microrretinopatia na relação mãe-bebê: Impacto e estratégias de intervenção
 Data da Defesa: 14/11/25

3. Identificação da Autoria:

Autor: Helisio Lopes de Borém
 Orientador: Prof. Dra. Mabely Araújo Silva Sousa
 Coorientador: —
 Membros da Banca: Carolina Borém Mendes Campos e Ellen Márcia Lima

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPÍ a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ Data: 14/11/25

Helisio Lopes de Borém
Assinatura do(a) Autor(a):



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPÍ**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

☐	Tese
☐	Dissertação
☐	Monografia
☒	TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação:	<u>Medicina</u>
Programa de pós-graduação:	
Título:	<u>Efeitos da Prática Curricular na atuação mãe-lé: Impactos e situações de intervenção</u>
Data da Defesa:	<u>14/11/25</u>

3. Identificação da Autoria:

Autor:	<u>Isabelle Xavier Corvalho</u>
Orientador:	<u>Prof. Dra. Michely Laisny Vieira Moura</u>
Coorientador:	
Membros da Banca:	<u>Carolina Bonfim Mendes Sampaio e Ellen Mônica Lemes</u>

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPÍ a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Centro Universitário Uninovafapi Data: 14 / 11 / 25

Isabelle Xavier Corvalho

Assinatura do(a) Autor(a):



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPÍ**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

☐	Tese
☐	Dissertação
☐	Monografia
☒	TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação:	Medicina
Programa de pós-graduação:	-
Título:	Efeitos da lactação fisiológica na saúde materno-infantil: impacto e desenvolvimento de intervenções
Data da Defesa:	14/11/2025

3. Identificação da Autoria:

Autor:	Sarah dos Reis Lima Gonçalves
Orientador:	Prof.ª Dr.ª Michelly Lorymy Vieira Moura
Coorientador:	
Membros da Banca:	Andréia Karoline Mendes Sampaio e Ellen Mariana Lemos

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPÍ a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Centro Universitário Uninovafapi Data: 14/11/2025

Sarah dos Reis Lima Gonçalves

Assinatura do(a) Autor(a):



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE BACHARELADO EM MEDICINA, DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI/AFYA REFERENTE AOS(AS) ACADÊMICOS(AS) Isabele Xavier

Carvalho; Belizia Lopes de Bonfim; Sarah dos Reis Cipriano Saraiva

No dia 14 de novembro de 2025, às 10 horas, reuniu-se, presencialmente, na sala D1-5, a Comissão Examinadora do TCC, composta pelos avaliadores convidados Professora Carolina Bonfim Mendes Sampaio; Professora Ellen Márcia Leves

juntamente com Prof.ª Dra. Michely Baiony Vieira Moura (orientador(a) do trabalho), para julgar em exame final, o trabalho intitulado Efeito da crise periperal na relação mãe - bebê: impactos e estratégias de intervenção — Uma revisão sistemática da literatura

como um dos requisitos para a obtenção do grau de Médico(a). Abrindo a sessão, o(a) presidente da Comissão Prof(a). Michely Baiony Vieira Moura, após informar sobre a composição da banca e o teor das normas regimentais para o trabalho final, deu início aos trabalhos com a apresentação dos resultados pelos candidatos(as), em seguida, convidou os examinadores para arguição, com a respectiva defesa dos(as) candidatos(as). Logo após a comissão se reuniu, em seção fechada, para julgamento e expedição do resultado. A banca examinadora considerou o trabalho Aprovado

Pelas indicações da comissão os(as) candidatos(as) foram considerados(as) ☒ aprovados / () reprovados por seu Trabalho de Conclusão de Curso tendo recebido a nota 100. O resultado foi comunicado aos(as) candidatos(as) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o(a) Presidente da Comissão encerrou a Defesa Pública e lavrou a presente Ata que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora e todos os candidatos(as).

ASSINATURAS:

Presidente: Michely Baiony Vieira Moura

1º Examinador(a): Carolina Bonfim Mendes Sampaio

2º Examinador(a): Ellen Márcia Leves Soares de Carvalho

ASSINATURAS:

Acadêmico (a): Belizia Lopes de Bonfim

Acadêmico (a): Isabele Xavier Carvalho

Acadêmico (a): Sarah dos Reis Cipriano Saraiva

Acadêmico (a): _____

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, MARIA VILMA DE SOUSA E SILVA SANTOS, CPF nº. 621.289.653-49, graduado em Letras pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, portador do diploma nº. 50901, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação, declaro que realizei a revisão ortográfica da dissertação intitulada EFEITOS DA PSICOSE PUERPERAL NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO — UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, de autoria de ISABELE XAVIER CARVALHO, LETÍCIA LOPES DO BONFIM, SARAH DOS REIS CIPRIANO SARAIVA.

Declaro ainda que o presente trabalho se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 27/10/2025.

Documento assinado digitalmente
 MARIA VILMA DE SOUSA E SILVA SANTOS
Data: 27/10/2025 13:13:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

ASSINATURA DO REVISOR

EFFECTS OF PUERPERAL PSYCHOSIS ON THE MOTHER-BABY RELATIONSHIP: IMPACTS AND INTERVENTION STRATEGIES – A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

¹Isabele Xavier Carvalho

²Letícia Lopes do Bonfim

³Sarah dos Reis Cipriano Saraiva

ABSTRACT

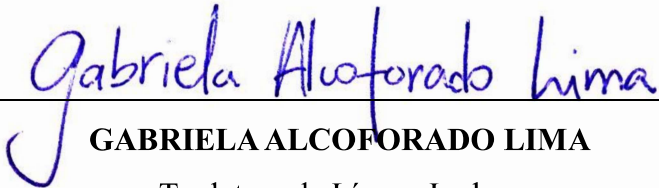
INTRODUCTION: Postpartum psychosis is a severe and multifactorial mental disorder, with a prevalence of 1–2 per 1,000 births, that occurs within the first weeks after delivery and may last for months. It is characterized by psychotic symptoms such as agitation, mental confusion, and hallucinations, causing repercussions in the relationship between mother and baby. Treatment involves both pharmacological interventions, such as lithium and hormonal modulators, and psychological counseling in order to restore mental health. This research aims to evaluate the consequences of puerperal psychosis on the mother-infant bond, considering its implications on neonatal development. **OBJECTIVE:** To analyze, in a critical and integrative manner, through a systematic literature review, how postpartum psychosis interferes with the formation of the mother-infant bond, with emphasis on its effects on the mental health of the postpartum woman and its repercussions on the infant's early development. **METHODOLOGY:** This is a systematic literature review following the PRISMA method guidelines. The search strategy was conducted in the PubMed, BVS, and CAPES Periodicals databases, with the aim of identifying relevant studies on puerperal psychosis published between 2019 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish. After applying inclusion and exclusion criteria, 18 studies were selected. **RESULTS:** Studies have shown that puerperal psychosis is a psychiatric emergency that directly compromises the mother-baby dyad relationship, once neuroendocrine alterations were identified that promote emotional instability, generating feelings of guilt, fear, and hopelessness. Furthermore, underreporting of this mental condition was observed, mainly due to the social stigma of psychotic symptoms as well as the shortage of psychiatrists in medical services, which compromises early diagnosis and proper management of this health condition. **CONCLUSION:** The management of postpartum psychosis should be based on three substantial pillars: pharmacological, psychosocial, and institutional. In this sense, the use of mood stabilizers, especially lithium, stands out as the gold-standard medication for this condition. In addition to that, psychosocial therapy is of utmost importance so as to promote a greater understanding of the symptoms for both the mother and family members. It is still necessary to deepen knowledge in such types of research through a larger number of studies capable of encompassing the diverse maternal realities present in society.

Keywords: Postpartum psychosis; Puerperium; Antipsychotics; Child development.

ANEXO B: DECLARAÇÃO DE REVISÃO DA TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que revisei a tradução para a língua Inglesa do resumo do artigo intitulado **EFEITOS DA PSICOSE PUERPERAL NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**, de autoria de Isabele Xavier Carvalho, Letícia Lopes do Bonfim e Sarah dos Reis Cipriano Saraiva, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 29 de Outubro de 2025.



GABRIELA ALCOFORADO LIMA
Tradutora de Língua Inglesa